



AS TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA REFLEXÃO SOCIOLÓGICA ACERCA DO CRESCIMENTO MASSIVO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PAÍS

COSTA, Everton Garcia

Estudante de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS

eve.garcia.costa@gmail.com

171

RESUMO

O avanço constante das tecnologias informacionais, a demanda cada vez maior por vagas de nível superior e o ímpeto das instituições universitárias – sobretudo as privadas – em reduzir custos de infraestrutura, fizeram com que, nas últimas décadas, emergisse um fenômeno social, o qual tem alterado profundamente os alicerces que há séculos sustentam o modelo tradicional de universidade. Este fenômeno é a Educação a Distância, modalidade de ensino que tem se disseminado pelo mundo. No Brasil, o crescimento da EAD em nível superior ocorreu de forma massiva. Dados do Ministério da Educação registraram em 2012 mais de um milhão de matrículas efetuadas em cursos de graduação a distância no país, sendo que em 2001 esse número girava em torno de 5 mil matrículas. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo propor uma reflexão sociológica acerca dos principais motivos responsáveis pelo crescimento massivo da EAD no ensino superior brasileiro.

Palavras chave: Ensino Superior Brasileiro. Educação a Distância. MOOCs.

ABSTRACT

The constant advance of information technologies, the increasing demand for places in higher education and the impetus of universities – especially the private – to reduce infrastructure costs, are responsible for the emergence of a social phenomenon, that has profoundly changed the foundations that sustain for centuries the traditional university model. This phenomenon is the Distance Education, teaching modality that has since spread throughout the world. In Brazil, the growth of Distance Education in higher education occurred on a massive scale. The Ministry of Education registered in 2012 more than one million registrations effected in undergraduate distance in the country, while in 2001 this number was around 5 000 enrollments. In effect, this paper proposes a sociological reflection about the main reasons responsible for the massive growth of Distance Education in higher education in Brazil.

Keywords: Brazilian Higher Education. Distance Education. MOOCs.



1. INTRODUÇÃO

A regulamentação da Educação a Distância (EAD) no Brasil ocorreu em 1996, com a criação da Lei nº 9.394 (LDB/96), que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional. Conforme está disposto no Art. 80 da Lei, “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” Com a criação dessa Lei, tornou-se oficialmente legalizada a criação de cursos de EAD, em todos os níveis do ensino, cabendo à União a regularização desses cursos, bem como, dos requisitos necessários para obtenção de diplomas em cursos a distância. A LDB/96 dispõe ainda em seu Art. 80 que:

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:
I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora de sons e imagens;
II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Desde a implementação da LDB/96, o ensino superior brasileiro tem sido marcado por um fenômeno social: a intensa disseminação de cursos de graduação a distância. Dados disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), por exemplo, demonstram que entre 2001 e 2012 houve um aumento superior a 20.000% no número de matrículas em cursos superior de EAD. Essa expansão tem ocorrido tanto em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas – a partir da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) –, mas principalmente nas privadas.

Frente a esse crescimento da EAD no âmbito do ensino superior brasileiro, o presente trabalho propõe uma reflexão sociológica de tal crescimento. Desse modo, não se pretende aqui criar juízos de valores, ou seja, analisar se a EAD é um fenômeno “positivo” ou “negativo” ao sistema educacional. Antes disso, o intuito do artigo é refletir sobre alguns dos motivos, a partir dos quais o crescimento massivo de cursos de graduação a distância no país pode ser explicado. Para tanto, o texto foi organizado em dois momentos distintos. Primeiramente, a expansão da



EAD nas universidades brasileiras é vista como um reflexo do próprio crescimento do ensino superior do país, o que tem se intensificado nos últimos anos, em virtude de uma tentativa de ampliar o número de vagas de acesso ao nível superior. Num segundo momento, o trabalho busca demonstrar que o aumento de cursos superiores de EAD no Brasil pode ser visto também como reflexo de um conjunto de transformações globais que têm ocorrido no sistema educacional terciário.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

A Educação a Distância caracteriza-se, dentre outras coisas, como uma modalidade de ensino não presencial, na qual o processo de mediação pedagógica entre professores, tutores e alunos se dá através do uso de uma série de tecnologias de informação e de comunicação. Portanto, de uma forma em geral, o que caracteriza a EAD é a separação tempo/espaço entre aluno e professor. Com efeito, essa modalidade de ensino não é uma novidade; há muito existem diferentes formas de ensino a distância, tais como: troca de cartas; cursos oferecidos por jornais, revistas e periódicos; videoaulas; teleaulas; radio aula etc.¹ Todavia, a massificação da EAD, tal como ocorre hoje, só ocorreu de fato com o surgimento e a popularização dos computadores e da internet. Isso porque, paralelamente ao desenvolvimento da informática e da *web*, desenvolveram-se também uma variedade incomensurável de novas tecnologias da informação e da comunicação, tais como *chats*, salas de vídeo e webconferência, ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) etc. Consequentemente, hoje é impossível pensar a EAD, desconsiderando o conjunto de ferramentas tecnológicas – que permitem a interação simultânea de milhares de pessoas – as quais são o suporte do ensino a distância.

Atualmente, o ensino a distância disseminou-se pelo mundo, seja através de escolas técnicas, profissionalizantes, mas, sobretudo, no ensino superior, tanto na graduação, quanto na pós-graduação (*lato e stricto senso*). A EAD está presente em universidades de países como África do Sul², Espanha, Inglaterra, Alemanha, Japão, Canadá, Portugal, dentre inúmeros

¹ Conforme salienta Alves (2011), já no século XVIII havia jornais que ofereciam cursos de ensino e tutoria a distância.

² Segundo Hack (2011), na África do Sul está localizada a instituição que atua há mais tempo exclusivamente com a EAD, a *University of South Africa*.



outros. Nos Estados Unidos, dados apontam que cerca de 29% dos cursos de graduação já são totalmente a distância.³

Nesse cenário, como a EAD consegue atender a um grande contingente de alunos, ela tem se apresentado – sobretudo às nações não desenvolvidas ou em processo de desenvolvimento – como uma importante arma no processo de expansão do número de vagas de acesso ao ensino superior. Nesse sentido, Nunes (1994, p. 1) destaca que a EAD “é um recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender a grandes contingentes de alunos [...] sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.” Dessa maneira, devido ao caráter “massivo” da EAD, Johnson (1996) salienta que na América Latina, a Educação a Distância adquiriu um papel fundamental no desenvolvimento das nações. Segundo o autor, há décadas as nações latino-americanas agonizam frente a problemas de difícil resolução, tais como a expansão dramática do Estado; a contração de dívidas imensas junto às agências de empréstimo mundiais, com o intuito de alcançar a modernidade; o desmoronamento do comércio; o tráfico de drogas; o crescimento exacerbado das taxas de violência urbana. Em fim, todos esses problemas fazem com que os países do Sul sobrevivam com uma estrutura social precária. Para essas nações, a tecnologia emergiu como o caminho através do qual seria possível alcançar níveis mais elevados de modernização social. Conforme as palavras de Johnson (1996, p. 101), “é a tecnologia que agora serve simultaneamente como meio e modelo, substância e processo, solução e esperança.” Junto à tecnologia, a educação também passa a ocupar um lugar central no interior das agendas temáticas dos países do Sul. Isso porque, o investimento na educação – tanto a básica, como a superior – é condição *sine qua non* para o desenvolvimento tecnológico. Todavia, se a estrutura social das nações do Sul sofre como uma série de problemas, a educação desses países também tem de lidar cotidianamente com um vasto conjunto de dificuldades. Conforme salienta Brunner (2000), a educação latino-americana permanece subdesenvolvida – semidesenvolvida, no melhor dos casos. A tese do autor é a de que os países da América Latina – no que concerne à educação – precisam resolver um conjunto vasto de agendas temáticas pendentes ainda do século XX, tais como:

³ Informação disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/notas/matriculas-de-ensino-a-distancia-devem-triplicar-em-oito-AS TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA REFLEXÃO SOCIOLÓGICA ACERCA DO CRESCIMENTO MASSIVO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PAÍS - COSTA, Everton Garcia>



universalizar a cobertura pré-escolar, básica e média; incorporar as populações indígenas ao sistema escolar; melhorar a qualidade e os resultados do ensino de competências básicas, particularmente entre os setores mais pobres da população infantil, juvenil e adulta; modernizar a educação técnica de nível médio e superior; massificar o ensino superior (BRUNNER, 2000, p. 2).⁴

A universalização do ensino superior é uma das principais pendências a ser resolvida pelos países latino-americanos, uma vez que o ensino terciário é a base do desenvolvimento tecnológico. As nações do sul, de um modo em geral, enfrentam ainda problemas com um número limitado de vagas nas universidades públicas, diante de uma grande demanda de indivíduos que almejam cursar o ensino superior. No caso específico do Brasil, há algumas décadas vem aumentando o número de vagas ofertadas nas IES, tanto nas públicas, quanto nas privadas. Conforme aponta Oliven (2002), há uma grande expansão do ensino superior brasileiro, iniciada a partir de 1968, através da Lei da Reforma Universitária (nº 5540/68). Dirigindo-se às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a “Reforma possibilitou a profissionalização dos docentes e criou as condições propícias ao desenvolvimento tanto da pós-graduação, como das atividades científicas no país” (OLIVEN, 2002, p. 33). A autora salienta ainda que, em virtude da pressão pelo aumento de vagas no ensino superior brasileiro, as IES privadas – que naquela época contavam com a ajuda do governo – criaram diversas faculdades nas regiões com maior demanda por vagas.

Essa primeira onda de expansão do ensino superior no Brasil ocorreu até meados dos anos 1980, época em que o Brasil sofreu com a inflação e a instabilidade econômica (MORCHE, 2013). Esse período de crise foi superado na década seguinte, quando, em 1994 – durante o mandato do então presidente Itamar Franco – foi implantado o Plano Real. A estabilização da economia proporcionou uma segunda onda de expansão do ensino superior, com o aumento do número de vagas oferecidas pelo setor privado, melhorias na educação básica, e o crescimento da demanda por educação superior nas parcelas de baixa e média renda (MORCHE, 2013).

anos-aponta-consultoria. Acesso em: 7 fev. 2014.

⁴ Após cumprir essas agendas, as nações do Sul precisarão ainda cumprir as agendas temáticas relativas ao século XXI. Esse é um dos motivos pelos quais Brunner (2000) argumenta que há um hiato que separa os países latino-americanos das nações desenvolvidas. Essas últimas resolveram as agendas do século XX no próprio século XX, de modo que agora, preocupam-se apenas com as pendências do século XXI.



Ao longo dos anos 2000, o crescimento no número de vagas no ensino superior brasileiro manteve-se nas IES públicas, mas, sobretudo nas IES privadas.⁵ Segundo o Senso da Educação Superior 2012, divulgado pelo INEP, o Brasil conta hoje com 2.416 IES. Desse número, apenas 304 (12.59%) são instituições públicas, sendo o restante, 2.112 (87,41%), instituições privadas. Esses dados podem ser conferidos na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de IES no Brasil em 2012

| Unidade da Federação/Categoria Administrativa | Nº de IES |
|---|-----------|
| Federal | 103 |
| Estadual | 116 |
| Municipal | 85 |
| <u>Pública</u> (total) | 304 |
| <u>Privada</u> | 2.112 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados do Senso da Educação Superior 2013, divulgados pelo INEP.

Quanto ao número de matrículas, também há uma grande disparidade entre o setor público e o privado. Em 2012, das 7.037.688 matrículas realizadas em IES, apenas 1.897.376 (23%) foram feitas em instituições públicas e 5.140.312 (73%) em instituições privadas. Esses dados podem ser conferidos na Tabela 2.

Tabela 2 - Número de matrículas nas IES no Brasil em 2012

| | Setor público | Setor privado | Total |
|--------------------|---------------|---------------|-----------|
| Cursos | 10.905 | 20.961 | 31.866 |
| Matrículas | 1.897.376 | 5.140.312 | 7.037.688 |
| Ingressos | 547.897 | 2.199.192 | 2.747.089 |
| Concluintes | 237.546 | 812.867 | 1.050.413 |

Fonte: Elaborada a partir dos dados do Senso da Educação Superior 2013, divulgados pelo INEP.

⁵ Nesse cenário, destacam-se o Prouni (Programa Universidade Para Todos) – programa do governo federal, que oferece bolsas de estudos parciais (50%) ou integrais em IES privadas – e o Reuni (Reestruturação e Expansão das AS TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA REFLEXÃO SOCIOLÓGICA ACERCA DO CRESCIMENTO MASSIVO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PAÍS - COSTA, Everton Garcia



Em dez anos, o número de matrículas no ensino superior brasileiro cresceu 81% – um salto quantitativo de 3,8 milhões em 2003 para 7 milhões em 2012. Esse crescimento é produto de inúmeros esforços – tanto por parte do governo, quanto por parte as IES – em aumentar o número de vagas de nível superior no país. Com efeito, a EAD emergiu com uma importante arma, a qual foi utilizada nesse processo de expansão do ensino superior. No que tange ao setor público, cabe destacar aqui a criação da Universidade Aberta do Brasil. A UAB

é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.⁶

Segundo João Carlos Teatini – diretor de Educação a Distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e responsável pela Universidade Aberta do Brasil – em 2012, havia 210 mil alunos matriculados na UAB, sendo que a meta da instituição era triplicar esse número até o ano de 2014.⁷ Mas, apesar do alto número de matrículas oferecidas pela UAB, a população majoritária de alunos de cursos superiores a distância no Brasil está concentrada no setor privado. O Senso da Educação Superior 2013 demonstra que, até 2012, havia mais de 930 mil alunos matriculados em cursos de graduação a distância em IES privadas. O crescimento da EAD, no nível da graduação, pode ser visto no Gráfico 1.

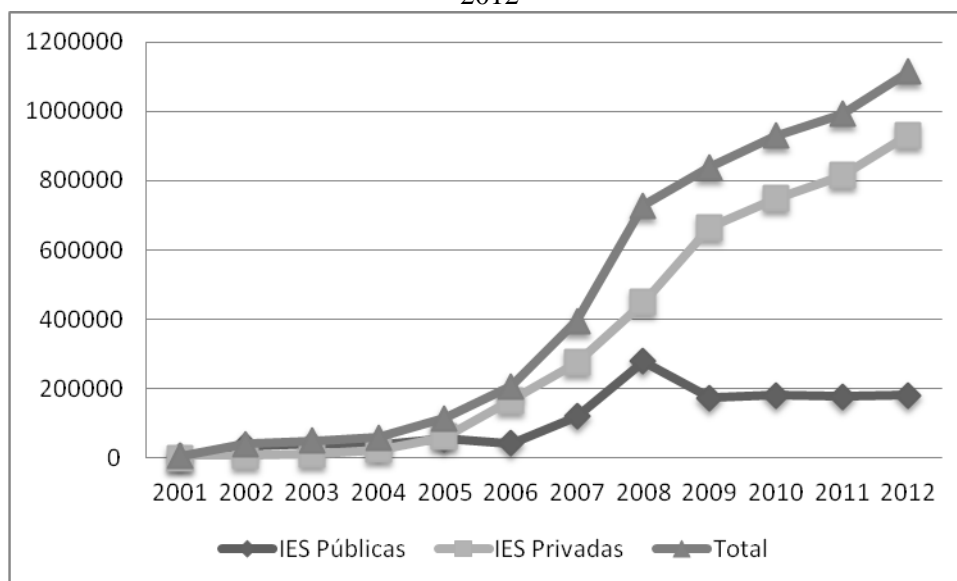
Universidades Federais) – o qual tem como objetivo principal ampliar e o acesso e a permanência na educação superior.

⁶ Informação disponível em: http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18. Acesso em: 7 ago. 2014.

⁷ Teatini afirmou isso em entrevista ao site Educação UOL, a qual está disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/04/24/mec-promete-triplicar-matriculas-em-ead-ate-2014-e-alcancar-600-mil-alunos.htm>. Acesso em: 7 ago. 2014.



Gráfico 1 - Evolução no número de matrículas em cursos de graduação a distância no Brasil de 2001 a 2012



Fonte: Elaborada a partir dos dados do Senso da Educação Superior 2012, divulgados pelo INEP.

O gráfico acima demonstra que, sobretudo a partir de 2006, o crescimento da EAD no âmbito do ensino de graduação teve uma guinada ascendente, tanto nas IES privadas, quanto nas públicas. Esse crescimento, no setor público, manteve-se constante até 2008, momento em que entra em declínio, ao passo que no setor privado, manteve-se em constante ascensão nos anos que se seguiram.

Em fim, esse subcapítulo buscou demonstrar que um dos motivos pelos quais a EAD tem crescido exponencialmente no âmbito do ensino superior brasileiro deve-se, em boa parte, aos próprios esforços que têm sido mobilizados nos últimos anos para expandir o ensino superior a um número cada vez maior de indivíduos. Desse modo, na próxima parte do texto será feita uma reflexão sobre a EAD enquanto fenômeno do mundo globalizado, que tem alterado internacionalmente as estruturas do edifício superior tradicional.

3. UM NOVO CONCEITO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MOOCS, GLOBALIZAÇÃO E CONHECIMENTO ABERTO

Como já foi mencionado, a EAD é um fenômeno global, uma modalidade de ensino que cada vez mais vem ganhando espaço em universidades do mundo inteiro. Marcelo Buzato



aponta que o crescimento da EAD pelo mundo tem ocorrido em duas direções distintas⁸: a primeira delas, diz respeito à oferta de cursos tradicionais, mas em formato online, os quais atingem públicos específicos e possibilitam a redução de custos com infraestrutura. De certa forma, pode-se dizer que esse é o caminho que a EAD brasileira tem trilhado. A segunda direção, ancorada numa perspectiva filosófica, defende a abertura tanto da ciência, quanto da educação, e tem como grande representantes os *Massive Open Online Course's (MOOCs)* – cursos abertos à distância, oferecidos por universidades de ponta, e que podem ser cursados por milhões de pessoas do mundo inteiro. Dentre os diversos *MOOCs*, cabe destacar aqui o *edX*⁹, o qual é formado por uma rede que engloba a melhores IES do mundo, como as universidades de Harvard, Cambridge, Columbia, Texas, Boston, Kyoto, Seoul, Peking, o Massachusetts Institute of Technology (MIT), além de fundações, como a Linux e o Google. Atualmente, o *edX* oferece centenas de cursos, como Lei Criminal Internacional, Introdução ao Design de Jogos, Energia Solar, Introdução à Ciência da Computação, Fundamentos de Imunologia, Introdução à Sociologia Global, A Guerra Civil e Reconstrução, Idade da Globalização etc.

A metodologia de ensino e aprendizagem dos *MOOCs* é multi variada. Há desde cursos de curta duração e que consistem, basicamente, na leitura de textos ou vídeos, os quais são produzidos ou disponibilizados em formato digital online aos alunos pelo(s) professor(es) responsável(is); assim como há também cursos dotados de uma estrutura mais complexa, os quais podem ter duração maior, envolvendo aulas de vídeo interativas, exercícios e a elaboração de exames de avaliação.

A educação a distância proposta pelos *MOOCs* tem causado mudanças significativas no ensino superior. Primeiro, porque abala, de certa forma, a estrutura elitizada que é característica do ensino superior. De um modo em geral, o acesso ao ensino superior, em diversas nações do mundo, ocorre através de um processo de seleção meritocrática, através do qual apenas uma elite intelectual consegue ingressar em uma universidade. Nas IES mais prestigiadas e nos cursos mais concorridos, o processo de seleção torna-se ainda mais rígido. Em contra partida, a educação aberta, tal como propõem os *MOOCs*, possibilita que qualquer pessoa, de qualquer lugar do mundo, que tenha um domínio básico de leitura em língua inglesa e que possua um computador conectado à internet, possa acessar cursos oferecidos por renomados professores

⁸ Informação disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=81&id=1004>. Acesso em: 22 jul. 2014.



das mais prestigiadas instituições de ensino superior do planeta. A respeito disso, Summers (2013, p. 1) afirma que:

Até recentemente, um grupo seletivo de pessoas poderia ter a oportunidade de se beneficiar de instituições de elite. Apenas este ano, eu conheci uma garota de 12 anos de idade, do Paquistão, que estava estudando de forma autodidata, física de nível universitário, online, utilizando materiais de um curso da Universidade de Stanford.

Além de “abrir” um conhecimento que há muito tem sido restrito a uma elite intelectual, o modelo de EAD empregado nos *MOOCs* também altera os tradicionais processos de ensino/aprendizagem. Como expõe a fala de Summers referenciada acima, hoje é possível que uma menina de doze anos – que mora no sul da Ásia – estude física universitária em casa, na frente do computador, utilizando materiais disponibilizados por uma das maiores universidades do planeta. Percebe-se que os *MOOCs* exigem um alto grau de autonomia por parte do aluno. Ele é o próprio responsável por tomar a iniciativa e conduzir o seu processo de aprendizagem, caso contrário, está não se concretizará.

Em terceiro lugar, cabe ressaltar que a proposta dos *MOOCs* – além de abrir o conhecimento – é tornar a universidade um espaço cada vez mais global. O *edX*, por exemplo, é formado por uma rede universitária que engloba IES dos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Austrália, Japão, China, Alemanha, Países Baixos, França, Hong Kong, dentre vários outros países. Nesse sentido, há mais de 400 docentes, das mais variadas nacionalidades, envolvidos com os mais de 200 cursos ofertados pelo *edX*.¹⁰ No entanto, não só os professores são oriundos de nacionalidades (e culturas) diferentes, mas também os alunos.

No caso do Brasil, o modelo de educação aberta, tal como é proposto pelos *MOOCs*, está ainda em fase inicial – cabendo destacar o Veduca, “uma empresa brasileira de tecnologia cujo propósito é levar o ensino superior de qualidade a qualquer pessoa que se disponha a aprender” e que disponibiliza cursos certificados das mais conceituadas universidades do mundo (Yale, Princeton, Harvard, MIT, USP etc.)¹¹.

⁹ <https://www.edx.org/>.

¹⁰ Informação disponível em: <https://www.edx.org/schools-partners>. Acesso em: 10 ago. 2014.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da EAD no âmbito da educação superior brasileira é inegável. Os dados do Censo da Educação Superior disponibilizados pelo MEC demonstram isso. Há um número cada vez maior e diversificado de cursos de graduação disponibilizados à distância. Nesse sentido, a EAD não só tem aumentado consideravelmente o número de vagas de acesso ao ensino superior, mas possibilita também que pessoas as quais vivem em regiões remotas no país, afastadas dos grandes centros urbanos, possam ter acesso ao diploma universitário. Esse aumento da EAD em território brasileiro deve-se, por um lado, à própria expansão do ensino superior que tem ocorrido no país ao longo dos últimos anos. Por outro lado, deve-se também ao fato de que a EAD é uma tendência global na educação superior, e que tem sido associada à ideia de conhecimento aberto.

Nesse cenário global, a EAD – através dos MOOCs, principalmente – tem possibilitado que quaisquer pessoas possam utilizar materiais disponibilizados por renomados docentes das melhores universidades do planeta. Além disso, a EAD tem sido responsável também por criar uma rede global de professores, alunos e IES. Todavia, no caso do Brasil que se percebe é que a EAD ainda está restrita à oferta de cursos de graduação em formato on line, nos AVAs. Ao que parece, apesar de algumas iniciativas, como o Veduca, por exemplo, o desejo de “abrir” o conhecimento e transformar a universidade num espaço global ainda tem sido pouco explorado no país.

Desse modo, cabe levantar aqui duas perguntas: qual será o impacto real da EAD no ensino superior brasileiro? Da mesma forma, qual será o impacto, a nível global, da EAD – tal como tem sido proposta pelos *MOOCs* – sobre as tradicionais estruturas do edifício universitário? As respostas a tais questões só serão possíveis de serem alcançadas através de um estudo minucioso do ensino superior e da Educação a Distância.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, 2011.

¹¹ Informação disponível em: <http://www.veduca.com.br/about>. Acesso em: 10 ago.



BRUNNER, J. J. **Globalización y el futuro de la Educación: Tendencias, Desafíos, Estratégias.** In: Seminario sobre Prospectiva de la Educación em la Región de America Latina y el Caribe. Santiago: UNESCO, 2000. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/delphi/pdf/brunner.pdf>. Acesso em: 24 set. 2013.

HACK, J. R. **Introdução à Educação a Distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

JOHNSON, H. C. Educação a distância na América Latina: o desafio da criação de uma tecnologia de esperança. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 70, p. 100-5, abr./jun. 1996.

MORCHE, B. **O Sistema de Educação Superior dos BRIC e suas transformações recentes: uma análise comparada.** 126f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância.** Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Nocoos-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>. Acesso em: 10 ago. 2014.

OLIVEN, A. C. Histórico da educação superior no Brasil. In: SOARES, M. S. **A educação superior no Brasil.** Porto Alegre: IESALC – Unesco, 2002.

SUMMERS, L. Foreword. In: BARBER, M.; DONNELLY, K.; RIZVI, S. **An avalanche is coming.** Higher education and the revolution ahead. London: IPPR, 2013.